

# Instituições, dinamismo económico e crescimento das empresas

Fernando Alexandre, Hélder Costa and Miguel Portela

NIPE e Universidade do Minho

Conferência

“O DESAFIO DA PRODUTIVIDADE NA ECONOMIA PORTUGUESA”  
Conselho Económico e Social e Conselho para a Produtividade

September 19, 2022

Os autores agradecem o financiamento por fundos nacionais da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, projectos UIDB/03182/2020 e PTDC/EGE-ECO/29822/2017 (“It’s All About Productivity: contributions to the understanding of the sluggish performance of the Portuguese economy”) e à Fundação Francisco Manuel dos Santos. Hélder Costa agradece o financiamento FCT, através da bolsa de doutoramento 2020.04643.BD.

1. Produtividade: presos na armadilha dos países de rendimento intermédio
2. Produtividade e o crescimento das empresas
3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais
4. Conclusões e implicações de política económica

# 1. Produtividade: presos na armadilha dos países de rendimento intermédio

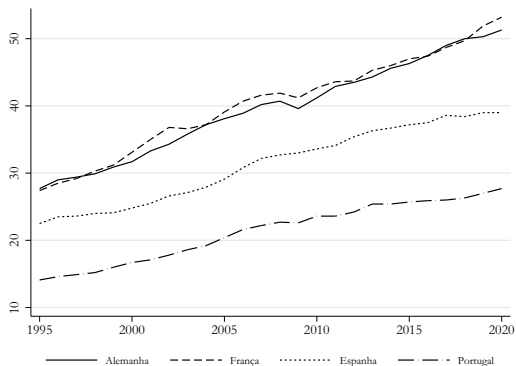
Figure 1: Produtividade total dos factores, taxa de crescimento anual (%), 1985 – 2019



Fonte: Cálculos dos autores usando dados da OCDE.

# 1. Produtividade: presos na armadilha dos países de rendimento intermédio

Figure 2: Produtividade do trabalho, € PPS, 1995 – 2019



Fonte: Cálculos dos autores usando dados do Eurostat.

# 1. Produtividade: presos na armadilha dos países de rendimento intermédio

Table 1: Produtividade do trabalho em Portugal e nos países europeus: empresas fronteira versus não-fronteira (milhares €), 2018

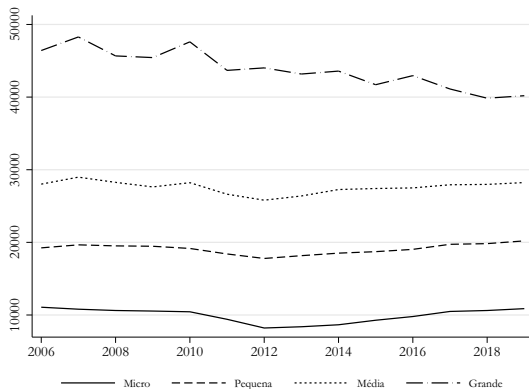
	Produtividade média do trabalho	
	Total	PME
Fronteira: PT	115	72
Fronteira: UE	193	134
Não-Fronteira: PT	22	21
Não-Fronteira: UE	46	44

Fonte: Cálculos dos autores com base em dados da Orbis.

1. Produtividade: presos na armadilha dos países de rendimento intermédio
2. Produtividade e o crescimento das empresas
3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais
4. Conclusões e implicações de política económica

## 2. Produtividade e o crescimento das empresas

Figure 3: Produtividade real do trabalho por dimensão da empresa, €, 2006 – 2019



Fonte: Cálculos dos autores usando dados do SCIE, INE.



## 2. Produtividade e o crescimento das empresas

Table 2: PME e grandes empresas, indústria transformadora, 2019

	PME Não-Fronteira	PME Fronteira	SME	Grande
Idade média das empresas	23		26	37
Produtividade média (não ponderada) (mil. €)	19		69	61
Número médio de trabalhadores	32		39	428
Valor médio de ativos totais (mil. €)	2350		8901	100194
Volume de negócios médio (mil. €)	2140		8358	119670
Valo médio das exportações (mil. €)	772		3104	63695
Percentagem da força de trabalho com ensino superior	8%		22%	19%
Percentagem da equipa de gestão com ensino superior	35%		66%	96%
Salário médio hora (€)	6		9	9
Preço médio das exportações (€)	188		399	373
Rentabilidade (EBITDA/Total dos ativos)	-10%		12%	4%
Alavancagem	95%		48%	58%
Empresas detidas por entidades estrangeiras (>50%)	3%		14%	40%
Número total de empresas	9835		1375	452
Peso no total de emprego	48.2%		8.1%	29.6%
Peso no total de valor acrescentado	30.7%		15.0%	45.4%
Peso no total de exportações	18.0%		10.1%	68.1%

Fonte: Cálculos dos autores com base em dados do SCIE (INE).

## 2. Produtividade e o crescimento das empresas

**Table 3:** Matriz de transição entre dimensão e PME fronteira para o ano 2019

	2006		2010		2014	
	F. PME	Grande	F. PME	Grande	F. PME	Grande
Micro	117	0	118	0	124	0
N-F. PME	301	88	338	86	352	76
F. PME	258	36	339	28	440	19
Grande	4	242	4	286	3	325

Fonte: Cálculos dos autores com base em dados do SCIE (INE).

1. Produtividade: presos na armadilha dos países de rendimento intermédio
2. Produtividade e o crescimento das empresas
3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais
4. Conclusões e implicações de política económica

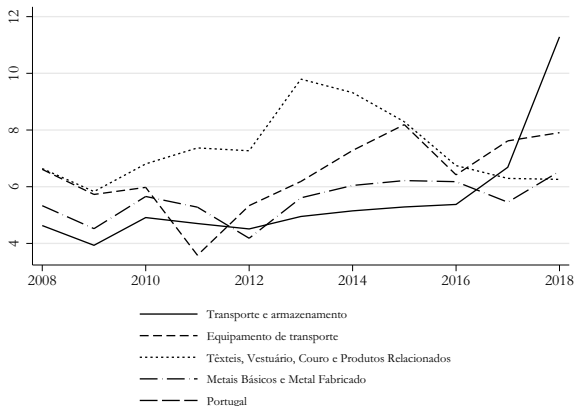
### 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de crédito

- Um ambiente institucional que promova o dinamismo económico, ou seja, a entrada de empresas inovadoras e a saída das empresas ineficientes, e que acelera a realocação de recursos entre inovadores e incumbentes, é crucial para crescimento da produtividade (por exemplo, Decker et al. 2020; Philippon, 2019; Foster et al., 2019).

# 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de crédito

Entrada de empresas

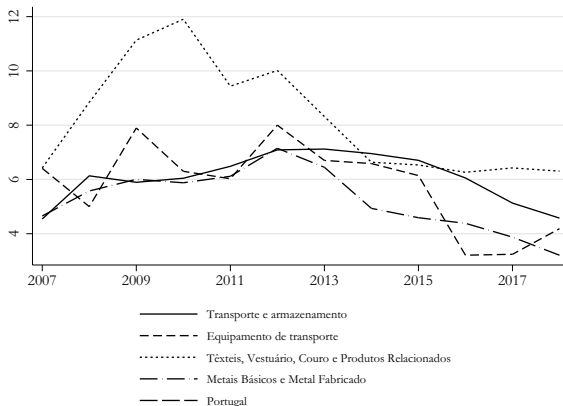
Figure 4: Taxa de entrada por sector e para a economia (%)



# 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de crédito

## Saída de empresas

Figure 5: Taxa de saída por sector e para a economia (%)



### 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de crédito

- O crescimento da produtividade depende do ambiente económico: mercado do produto, mercado de trabalho, infraestruturas, qualificações, tecnologia, acesso a capital, participação em cadeias globais de valor (e.g., OECD, 2020; Decker et al., 2020)
- Este estudo avalia o papel do mercado do produto, do mercado de trabalho e dos mercados de crédito na eficiência na alocação dos recursos, no crescimento da produtividade e no crescimento das empresas.

### 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de crédito

#### Concorrência no mercado do produto

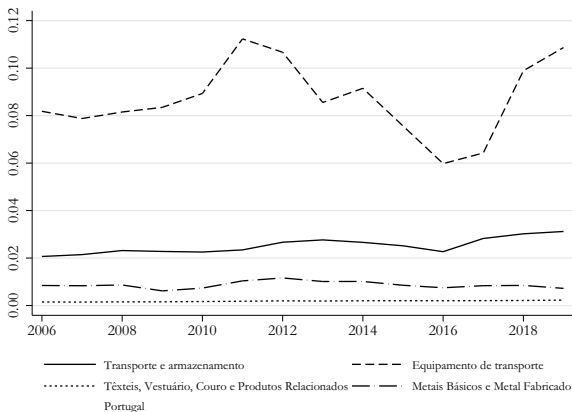
- O argumento de Schumpeter (1943): a garantia de obter 'rendas' pode incentivar a inovação, logo a concorrência pode ser prejudicial para o crescimento da produtividade.
- No entanto, existe evidência que mais concorrência está associada a maior crescimento da produtividade: a entrada de novas empresas no mercado e a concorrência são condições essenciais para que os empresários não vivam à sombra dos louros já conquistados (e.g., Blundell et al., 1995 and 1999; Aghion et al., 2021).



# 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais

## Concorrência no mercado do produto

Figure 6: Índice Herfindahl–Hirschman



### 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais

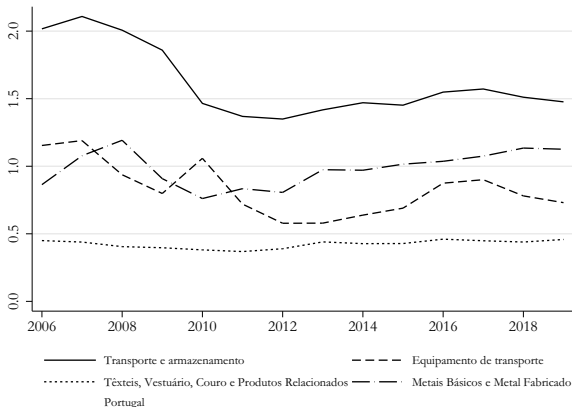
#### Mercado de trabalho

- Os regulamentos de despedimento e contratação são um importante factor determinante da capacidade de adaptação da empresa às mudanças nos mercados e tecnologias.
- Vários estudos mostram que a regulamentação rígida dos despedimentos reduz a capacidade de realocação de trabalhadores de empresas de baixa para alta produtividade (e.g., OECD, 2020; Andrews and Cingano, 2014; Bravo-Biosca, Criscuolo and Menon, 2016; Blanchard and Portugal, 2017).
- Para avaliar o papel das instituições do mercado de trabalho na eficiência da alocação de recursos, crescimento da produtividade e crescimento das empresas propomos neste estudo um novo índice de flexibilidade do mercado de trabalho, baseado em dados no nível da empresa.

# 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais

## Mercado de trabalho

Figure 7: Índice de flexibilidade do mercado de trabalho



### 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais

#### Mercado de capitais

- Mercados financeiros eficientes e disponibilidade de crédito são cruciais para o investimento das empresas, para a adoção de novas tecnologias e, portanto, para o crescimento da produtividade.
- As empresas zombie têm sido associadas a elevado endividamento e baixa produtividade (e.g., Caballero et al., 2008).
- A sobrevivência de empresas zombie congestiona os mercados, dificulta o crescimento de empresas mais produtivas e cria barreiras à entrada de novas empresas (e.g., Andrews et al., 2017; Gouveia and Osterhold, 2018).

# 3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais

## Mercado de capitais

Figure 8: Fração de empresas zombie na economia (%)



1. Produtividade: presos na armadilha dos países de rendimento intermédio
2. Produtividade e o crescimento das empresas
3. Ambiente económico: produto, trabalho e mercado de capitais
4. Conclusões e implicações de política económica

## 4. Conclusões e implicações de política económica

### Resultados ao nível do sector

- Uma maior taxa de entrada contribui para uma alocação mais eficiente dos recursos e para o crescimento da produtividade.
- O impacto da entrada de empresas na eficiência da alocação de recursos é mais elevado em setores com maior flexibilidade do mercado de trabalho, mais concorrência no mercado do produto e com menor incidência de empresas zombie.
- O impacto da entrada de empresas no crescimento da produtividade parece ser mais elevado em setores com mais concorrência no mercado do produto e com menor participação de empresas zombie.
- Não se registam impactos significativos da saída de empresas no crescimento da produtividade. Este resultado sugere que os procedimentos de insolvência não têm sido eficientes.

## 4. Conclusões e implicações de política económica

### Resultados ao nível da empresa

- As estimativas mostram que as empresas de sectores com menor concorrência enfrentam mais barreiras ao crescimento e têm menor probabilidade de alcançarem os níveis do topo da produtividade do sector.
- Os nossos resultados mostram que uma maior incidência de empresas zombie prejudica o crescimento das empresas e reduz a probabilidade de alcançarem os níveis do topo da produtividade do sector.
- Finalmente, a nossa medida de flexibilidade do mercado de trabalho sugere que esta não é relevante para o crescimento das empresas e para estas alcançarem os níveis do topo da produtividade do sector.